

A pergunta retórica de Liu Hong deixou o chefe tribal Chechen com a mente à beira de um colapso. — Na arte da política, dez bárbaros não equivalem a um só estrategista das planícies centrais! O rosto de Chechen alternava entre cores, oscilando entre raiva e hesitação. Várias vezes, ele esteve prestes a ordenar que arrastassem Liu Hong para fora e o jogassem aos cães. Mas, no final, conteve-se. Chechen estava com medo. E se o acampamento de Xiliang, em vez de lidar com as tropas de Beiqi, resolvesse voltar-se contra os tribais? Afinal, semanas atrás, ele havia pressionado e ameaçado os generais de Beiqi, extraindo deles um tributo pesado. Se os tribais fossem atacados pelos Qing, os Beiqi não só bateriam palmas de alegria como certamente se recusariam a enviar ajuda. Era assim que Chechen via os Beiqi. Depois de longos momentos de reflexão, ele finalmente abriu a boca, com voz fraca e resignada: — General Liu, diga logo o que deseja. Afinal, Qing sempre foi amigo dos tribais do oeste. Devemos nos ajudar. Assim como Liu Hong havia previsto, os tribais eram como lobos domesticados: enquanto você se mostrasse forte, confiante e poderoso, eles não ousariam causar problemas. — Ótimo. Então vou direto ao ponto — Liu Hong sorriu, sem rodeios. — Podemos fornecer grãos para que a maioria dos seus pastores não morra de fome. Claro, "não morrer de fome" significava apenas um mingau ralo por dia para manter a sobrevivência. O rosto de Chechen iluminou-se. — E o que você quer em troca? — Que me acompanhem para invadir e ocupar os campos de Qianlongwan. Liu Hong revelou suas cartas, direto e sem hesitar. A resposta franca deixou Chechen sem reação. Imediatamente, um nobre tribal saltou da multidão, sacudindo a cabeça como um tamborzinho. — Impossível! Qianlongwan fica perto do território de Shang Shanhu! Não vamos lá para morrer! O nome de Shang Shanhu fez Chechen esfriar o entusiasmo. Qianlongwan em si não era um grande problema—apenas um contingente de dez mil soldados locais estacionados ali. O problema era que o condado de Langya, governado por Shang Shanhu, ficava nas redondezas. Nos últimos anos, Shang Shanhu havia massacrado tantos tribais que conquistou o título de "Deus da Guerra de Beiqi". O que mais aterrorizava os tribais era que, mesmo com a disseminação da cultura das planícies centrais, Shang Shanhu ainda preferia carne crua e ensanguentada, devorando-a como um louco. Liu Hong retrucou sem dó: — E você não está *já* se matando agora? Quantos anos um tribal comum vive? Trinta? Quarenta? O nobre tribal ficou vermelho de raiva, mas não conseguiu rebater. Afinal, Liu Hong dizia a verdade. — Não se preocupem, Shang Shanhu não avançará para o sul. Se acham os grãos insuficientes, posso também oferecer-lhes *chá especial*. Ao ouvir que Shang Shanhu não os atacaria, os olhos de Chechen brilharam. E ao mencionar o chá, ele ficou completamente tentado. Yakov e o gigante Bronzecrush pararam de comer, olhando para Liu Hong com choque. — Liu Hong enlouqueceu? — Bronzecrush murmurou. Fornecer chá aos tribais era quase tão grave quanto contrabandear armas—um crime capital. Os tribais cochichavam entre si, considerando a possibilidade de levar vantagem sem dar nada em troca. *Toc-toc-toc.* Liu Hong bateu levemente na mesa, chamando a atenção de todos de volta para si. — Vocês sabem o risco que estou assumindo. Se não aceitarem, então que seja guerra. Enfrentaremos nossas lâminas. Uma escolha entre a cenoura e o porrete. Até mesmo alguém como Chechen, que se achava astuto, não tinha dúvidas. — Hahaha! General Liu oferece tanta generosidade... como poderíamos recusar? Liu Hong acenou levemente, confirmando o acordo. — Como garantia, metade dos espólios que conquistarem auxiliando Beiqi será nossa. No meu país, chamamos isso de *seguro*—para evitar que mudem de ideia no meio do caminho. Era um golpe ousado. Bronzecrush tocou sua única orelha sobrando, achando que ouvira errado. Até ele, um observador externo, achava a proposta absurda. Beiqi pagara rios de ouro pelos tribais lutarem por eles, e agora Liu Hong exigia metade? Parecia quase que a derrota de Qing tinha sido encenada só para extorquir Beiqi. Chechen hesitou. Tanto ouro e joias eram difíceis de ceder. — Se nós... não voltarmos atrás, esse "seguro" seria devolvido, certo? — Claro! — Liu Hong sorriu, acrescentando mentalmente: *Jamais.* Piada. Os grãos e o chá para tantos tribais custariam centenas de milhares de taéis, mesmo com seus privilégios para contrabando. Com suas finanças atuais, Liu Hong jamais teria como pagar. Se não usasse o dinheiro dos tribais para comprar os suprimentos, como convencê-los de sua sinceridade? Era um truque que aprendera com certos intermediários—pegar de um lado, repassar ao outro e lucrar no meio. Chechen bateu na mesa, decidido. — Está combinado! Mas suas tropas devem marchar conosco. Era

uma salvaguarda—ele temia ser traído. Embora fosse desconfiança infundada, dessa vez, Chechen acertou. Liu Hong **realmente** tinha essa intenção. Ele suspirou, surpreso. — Tribais inteligentes... subestimei vocês. No dia seguinte, Liu Hong partiu com trezentos guardas e um trem carregado de ouro e joias. Ao ver o tesouro, ele ficou pasmo. — Os generais de Beiqi foram tão generosos assim? — murmurou. Metade do saque valia milhões de taéis. Será que eles haviam espremido até o último centavo dos senhores de terras de Nanling? De qualquer forma, agora era dele. Mesmo após comprar os grãos e o chá, ainda sobraria lucro. No caminho, Bronzecrush finalmente rompeu o silêncio. — General, não é minha place falar, mas vender chá aos tribais... é crime grave. Liu Hong olhou para ele, intrigado. — Conheço as leis de Qing. E quem disse que vou **vender** chá aos tribais? Desta vez foi Morse quem ficou surpreso. No banquete de ontem, Liu Hong tinha concordado com tudo sem hesitar. Impossível ele ter mudado de ideia antes mesmo de fechar a aliança com os hunos! — Mercadores dispostos a vender chá aos hunos não faltam. Eu só espalhei um boato e fingi que não via os negócios paralelos. Que lei de Qing eu quebrei? Morse finalmente entendeu e olhou para Liu Hong com admiração. — Enganar os outros com cara de pau enquanto joga sujo... só mesmo o general! No fim das contas, Liu Hong só perdeu trezentos sacos de grãos e ganhou um aliado temporário. ****Capítulo 42: Entrando na Baía do Dragão Oculto — Negociações de Paz**** O que Morse não percebeu foi que a expressão pensativa de Liu Hong se aprofundou ainda mais. O assunto já estava encerrado, mas Liu Hong continuava ruminando sobre como controlar os hunos a longo prazo. Aquele truque de ontem, usando o prestígio dos outros como ameaça, tinha sido pura sorte. Se algum nobre huno decidisse agir por impulso e matar Liu Hong ali mesmo, nenhuma desculpa adiantaria. Os hunos eram gananciosos — lobos com coração selvagem. Mas muitas vezes, pequenos benefícios imediatos os cegavam para o quadro maior. Aquela vitória em invadir o Norte de Qi... eles realmente achavam que Nanqing, quando se recuperasse, não retaliaria? Os olhos de Liu Hong brilharam. — Lã! — Ele se lembrou de um sujeito de rabo-de-cavalo que, no passado, havia dominado tribos hunas rebeldes apenas controlando o comércio de lã. Mas isso era um plano para o futuro. No momento, Liu Hong ainda estava fraco demais. Seus vinte mil soldados recém-reorganizados ainda estavam longe do padrão ideal. E em breve, ele teria que devolver oito mil homens ao Príncipe Herdeiro. Sem força militar, ele só podia jogar dentro das regras. Após alguns dias de preparação, o exército partiu novamente. Desta vez, Liu Hong estava ansioso — finalmente conquistaria a cobiçada Baía do Dragão Oculto. Embora os exércitos de Liu Hong e dos hunos marchassem juntos, mantinham uma distância de alguns quilômetros. A comunicação era feita apenas por batedores. Com culturas tão diferentes, e depois que os hunos haviam traído Nanqing recentemente, muitos dos soldados sob Liu Hong eram sobreviventes daquela guerra. Se fossem colocados lado a lado com os hunos, brigas seriam inevitáveis — ou pior, um motim à meia-noite. Chechen, compreensivo, aceitou de bom grado. Afinal, seu maior medo era que Liu Hong os traísse após a conquista da Baía do Dragão Oculto, se recusando a entregar o prometido pagamento em grãos e chá. A Baía do Dragão Oculto não passava de um território pequeno, muito mais árido que as outras províncias.